

Dados da Agência Europeia do Ambiente indicam que muitas barreiras obsoletas prejudicam os rios da Europa

8 de Fevereiro, 2021

A continuidade do rio é fundamental para melhorar o estado ecológico das massas de água da Europa. No entanto, restam muito poucos rios de curso livre e as barreiras neles existentes causam pressões significativas para cerca de 20% das massas de água de superfície da Europa. Um briefing da Agência Europeia do Ambiente (EEA), publicado esta segunda-feira, analisa a questão das barreiras fluviais e o seu impacto nos ecossistemas.

A estratégia de biodiversidade da União Europeia (UE) para 2030 visa restaurar pelo menos 25 mil quilómetros de rios de curso livre até 2030, eliminando barreiras e restaurando planícies aluviais e zonas húmidas. O briefing da AEA “Detecção de barreiras e impactos nos ecossistemas fluviais europeus” disponibiliza uma visão geral da intensidade das barreiras nos rios da Europa, os impactos e como fortalecer o monitoramento e as informações sobre a fragmentação dos rios.

Segundo o briefing da AEA, as grandes barreiras, como barragens ou pequenas estruturas, alteram o fluxo natural de um rio e causam pressões sobre peixes e outras espécies, bem como em seus habitats. Com base nos estudos recentes, pode-se estimar que existem mais de um milhão de barreiras nos rios europeus e que cerca de 10% delas estão obsoletas.

Recentemente, a AEA publicou dados que mostram que as barreiras nos rios constituem uma pressão significativa para cerca de 20% das massas de água de superfície europeias e são uma das principais razões para os rios não atingirem um bom estado ecológico.

De acordo com o briefing da AEA, as medidas de restauração visam melhorar a continuidade dos rios em várias partes da Europa. As medidas comuns incluem a remoção de barreiras, ajudando os peixes a migrar e restabelecendo o transporte de sedimentos.

O briefing da AEA afirma que a atualização regular de uma base de dados europeia que mantém o controlo de barreiras novas, existentes e removidas, é importante para monitorar o progresso na restauração da continuidade do rio. Além disso, os dados devem dar nota se as barreiras tornaram-se transitáveis para peixes e outras espécies ou fluxos de água e sedimentos.